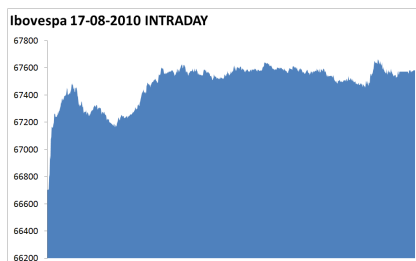


Ibovespa 20-08-2010: -0,31%  
Pontos: 66.677,16



Indicador	Valor	Var.%	Data
Dólar Comercial	1,7530	-0,40	09h30
Dólar Tur Cpra	1,7000	0,00	20/08
Dólar Tur Vda	1,8800	0,00	20/08
Dólar/Euro	1,2702	-0,09	09h34
Real/Euro	2,2267	-0,47	09h36
Iene/Dólar	85,18	-0,51	09h33
Treasury 10a	2,61	+0,03pp	20/08
Global40	138,75	0,00	20/08

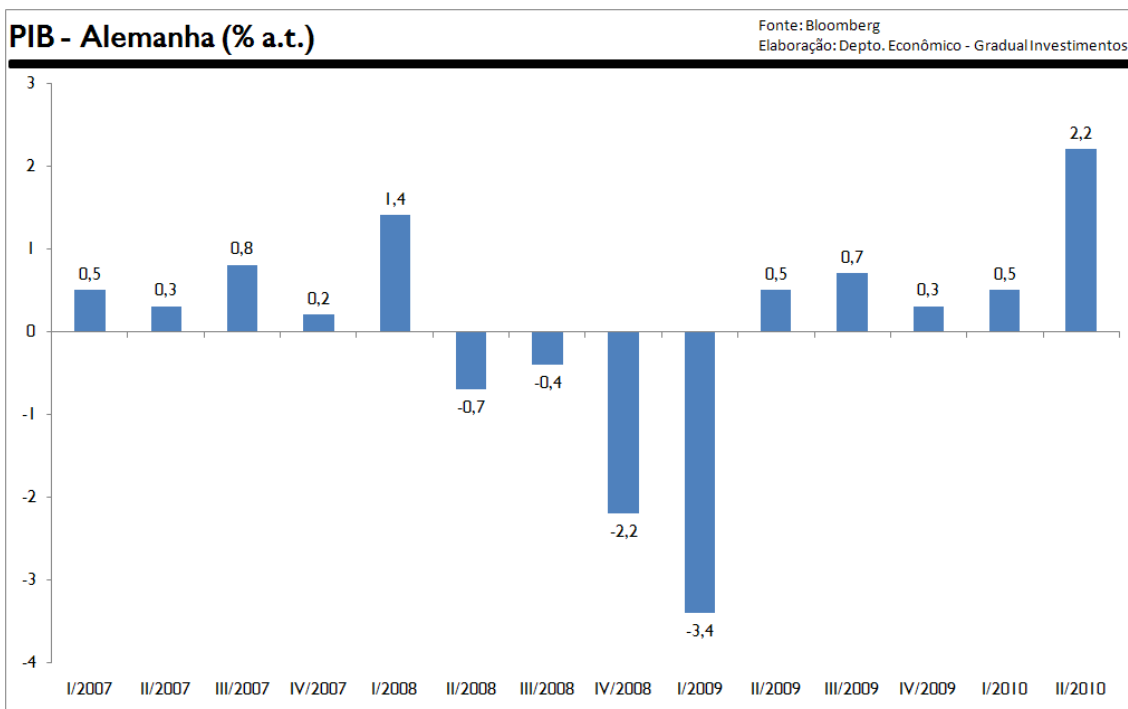
André Perfeito  
Economista  
aperfeito@gradualinvestimentos.com.br  
55 || 3074-1257

## E a Europa protegeu a Alemanha.

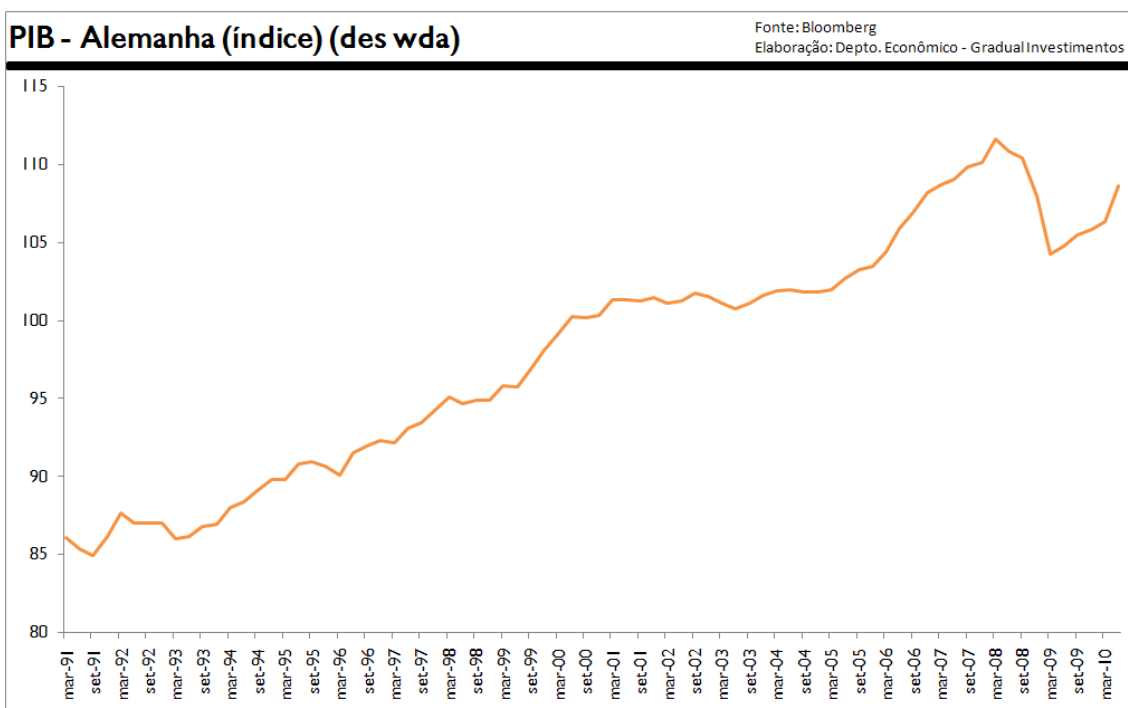
O mercado tem se ressentido nos últimos pregões com a morosidade do crescimento econômico atual. Dados sobre o mercado de trabalho nos EUA, bem como do setor imobiliário indicam que a velocidade de recuperação por lá será discreta – para não dizer medíocre – nos próximos meses/semestres.

Não por menos: o ciclo de recuperação no mercado de trabalho dá sinais ainda de não estar ainda nem na metade, o que pode acarretar em até mais dois anos para a economia norte-americana voltar a contratar no mesmo patamar que antes da crise.

Seja como for, e o pessimismo reinante nos lembra do estado quase-estacionário de algumas economias, os dados econômico não são de todo ruim, e prova disso é o PIB alemão no 2º trimestre de 2010. Os números divulgados hoje confirmam que aquela economia cresceu 2,2% no 2ºT, evidenciando que o pior da crise atual já passou por lá e que agora será um caminho de recuperação.

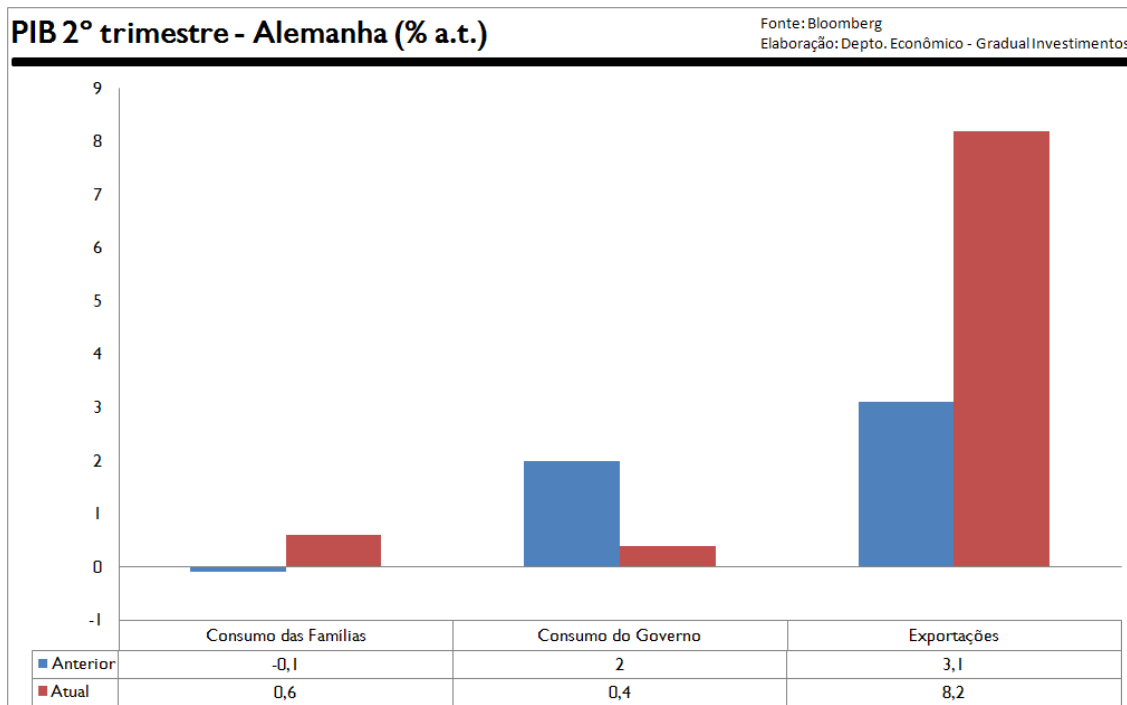


Se observarmos em número índice fica claro que a velocidade de recuperação da locomotiva do Velho Continente está posta em marcha e que devemos chegar num prazo relativamente curto ao antigo nível de produção.



Ao vermos os dados revistos do PIB as notícias são ainda melhores. A Alemanha cresceu não sobre o gasto farto de um governo fiscalmente expansionista – como é o caso da combalida economia norte-americana –, mas

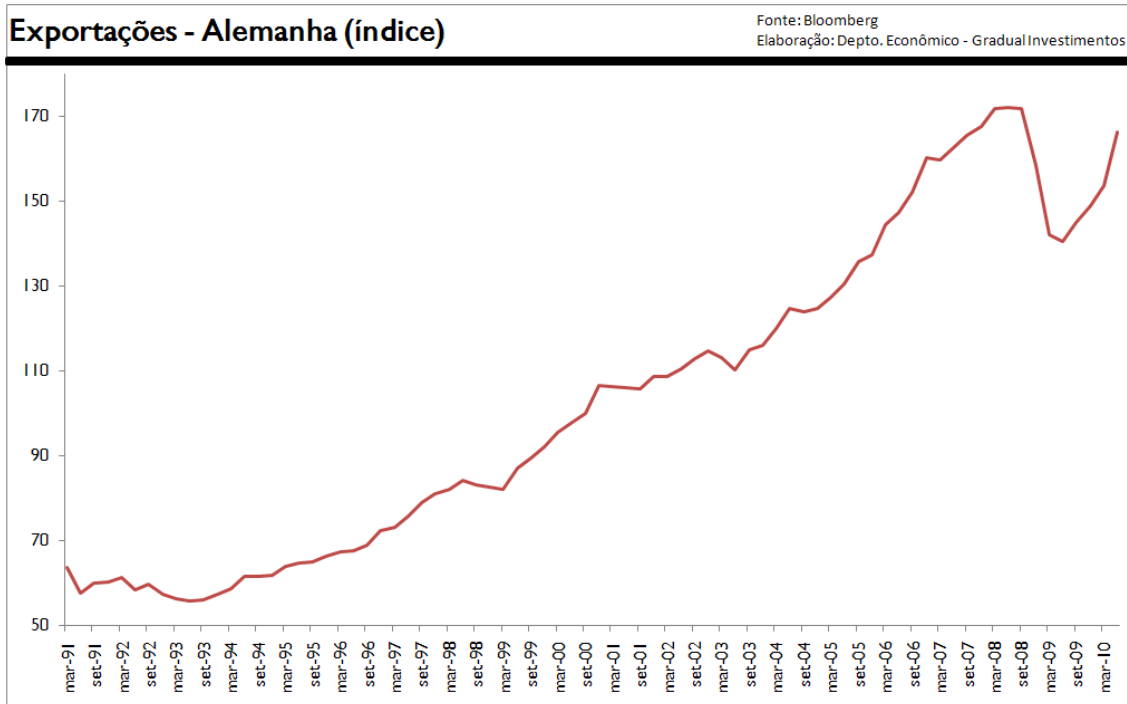
sobre o consumo das famílias e exportações. Os gastos do governo foram revistos e foi apurado não uma alta de 2% a.t., mas sim modestos 0,4%. Já o consumo das famílias não recuou -0,1% como antes previsto, mas registrou um avanço de 0,6%.



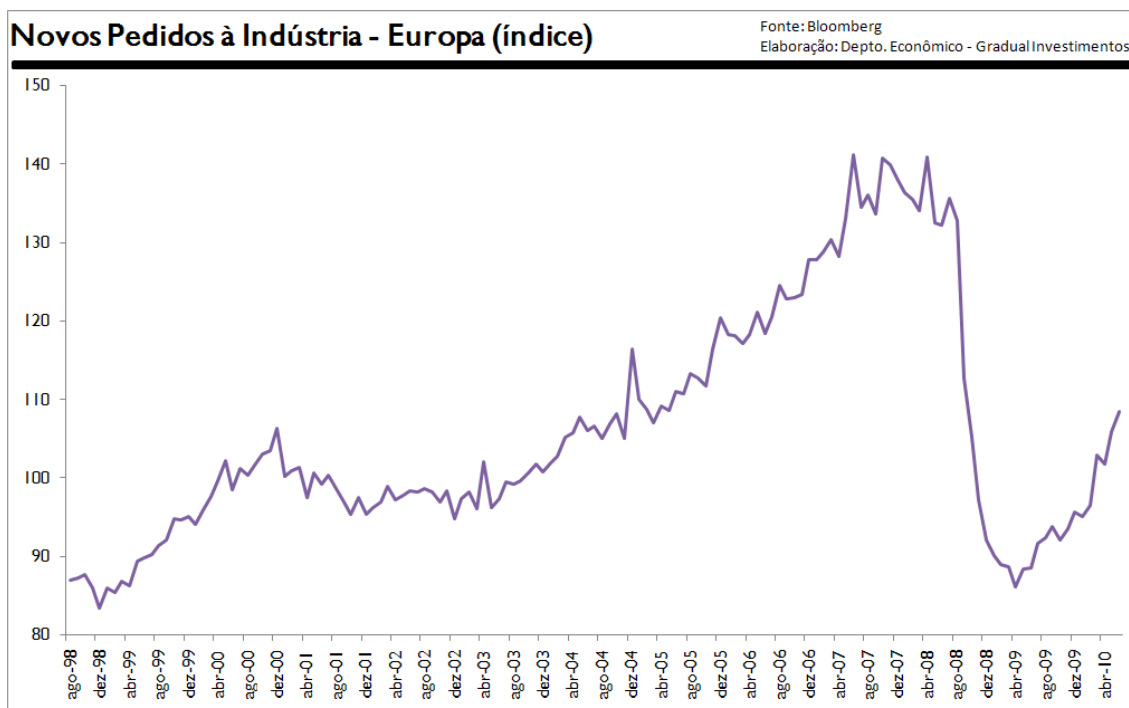
Mas o que realmente impressiona foi o comportamento das exportações daquele país que cresceu estonteantes 8,2% no trimestre, e não apenas 3,1%.

A alta das exportações alemãs são a confluência de uma série de fatores, mas cabe aqui destacar o bem que a crise grega fez ao setor externo daquele país. O ocaso grego serviu como uma luva para o gigante europeu, pois permitiu que o Euro se desvalorizasse (tornando as exportações mais competitivas), e forçou a queda dos juros alemães ao forçar os investidores a correrem para a segurança da sisuda e responsável Alemanha.

As exportações estão em patamares recordes naquele país e devem já bater no topo anterior em breve.



Na Europa a situação também não é de tudo ruim, como sugerem os Novos Pedidos à Indústria. A variação esperada era de 1,5%, no entanto a alta em junho foi de 2,5%. Em número índice a evolução aponta para recuperação nesse parâmetro da economia do Velho Continente.

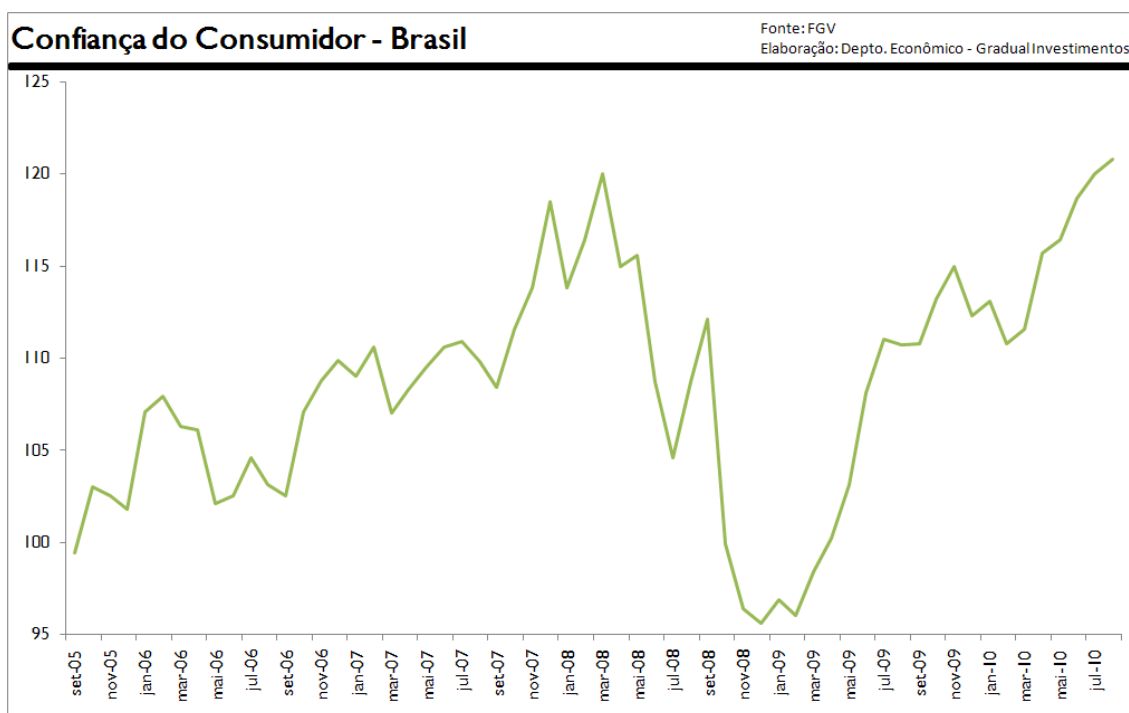


Temos que ter em mente de a Zona do Euro e sua moeda única são um projeto da Alemanha para alcançar seus objetivos estratégicos de longo prazo. A Zona do Euro cumpriu sua função e protegeu a Alemanha do choque

externo, o projeto é sólido. Cabe a Alemanha agora ajudar na reconstrução das barreiras do Velho Continente, saneando – aos poucos – as finanças dos seus países membros.

Ponto para a Europa; efetivamente a união fez a diferença no momento mais agudo da crise.

No Brasil os dados econômicos continuam positivos. A Confiança Consumidor atingiu patamar máximo na série histórica, deixando claro – mais uma vez – que o crescimento no país está sendo impulsionado pela absorção doméstica ávida por bens e serviços (em especial importados, é só ver os dados do Balanço de Pagamentos divulgados ontem, onde mostra que brasileiros gastaram US\$ 1,1 bilhão em compras no exterior apenas em julho).



#### Disclaimer

Este relatório foi preparado pela **Gradual Investimentos** e é distribuído gratuitamente, com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. Não possuindo a **Gradual Investimentos** qualquer vínculo com pessoas que atuem no âmbito das companhias analisadas, assim como a empresa não recebe remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com as companhias analisadas. Apesar de ter sido tomado todo o cuidado necessário de forma a assegurar que as informações no momento em que as mesmas foram colhidas, a precisão e a exatidão de tais informações não são por qualquer forma garantidas e a **Gradual Investimentos** por elas não se responsabiliza. Os preços, as opiniões e as projeções contidas nesse relatório estão sujeitos a mudanças a qualquer momento sem necessidade de aviso ou comunicado prévio. Este relatório não pode ser interpretado como sugestão de compra ou de venda de quaisquer ativos e valores imobiliários. Este relatório não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins.